

6.

Ele gostava de viver. Não tinha medo de nada. Com ele tudo era possível.

Tinha uma carrinha Bedford, branca, na qual transportava os materiais da electricidade; cabos, tubos, maquinaria. Na altura, só quem morava no mato é que tinha jipe.

Quando decidia que íamos passear – e decidia-o muitas vezes, porque era o que mais gostava de fazer – a minha mãe tremia. Era certo que o passeio ia acabar connosco perdidos ou acidentados num qualquer fim de mundo, tendo de procurar, a pé, cantinas ou palhotas para pedir ajuda. Enterrávamo-nos na areia ou o carro gripava ao atravessar um riacho ou embatia numa pedra ou num buraco fundo e partia-se o eixo ou acabava-se a gasolina... Eu e a minha mãe dizíamos-lhe “não passa!”. E ele, “vocês vão já ver!” E víamos! Daquele sítio em concreto víamos horas de paisagem! O meu pai metia-se pelo mato dentro e desencantava alguém, em alguma palhota, para vir empurrar, desenrascar o branco por uma gorjeta. Eu bendizia sempre essa gente recrutada à força, que para mim surgia do meio das árvores como se viesse do céu.

Saindo da cidade, os lugares podiam tornar-se selvagens e inabitados por quilómetros e quilómetros. Eu e a minha mãe temíamos a noite, e só pensávamos em como sair dos apuros em que o meu pai nos metera por ter descoberto uma estrada que “de certeza devia ir dar a qualquer sítio”. Não só raramente chegávamos ao tal sítio dos sítios, como nos enervávamos, acabando por não aproveitar a paisagem com o espírito que se esperaria.

Era África, inflamante África, sensual e livre. Sentia-se crescer por debaixo dos pés. Era vermelha. Cheirava a terra molhada, a terra mexida, a terra queimada, e cheirava sempre.

Não é que eu não apreciasse os passeios do meu pai, mas as crianças não compreendem bem o espírito de aventura. Tinha medo. Gostaria que tivesse sido possível o meu pai viver o suficiente para podermos repeti-lo na minha adultícia, mas não sei se ele poderia regressar a África, apesar de ter sido a única terra que amou. Nos dias que antecederam a sua morte ainda sonhava andar a fazer umas instalações nuns prédios da “Sommersshield”.

Também nos meus sonhos os caminhos ainda são de terra vermelha batida.